PINI

au arquitetura urbanismo

54

EDIFÍCIO STEEL TOWER
ALPHAVILLE-SP

RECICLAGEM DOS GALPÕES DE PORTO MADERO
BUENOS AIRES

DOCUMENTO
CARLOS MILAN

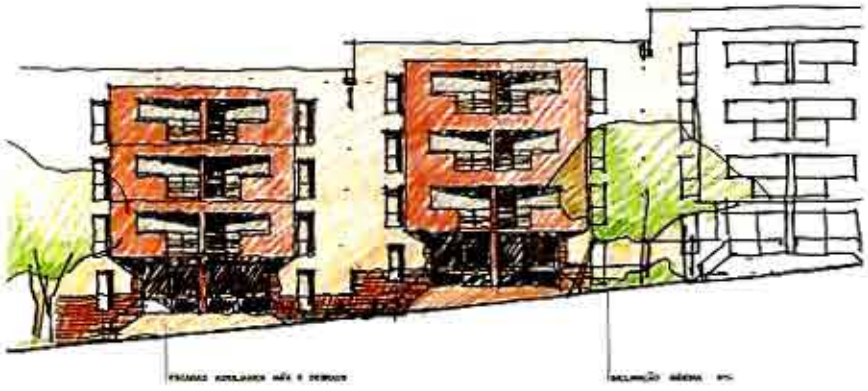


HABITAÇÃO

O EXEMPLO DE ITATIBA, SP



1º lugar: proposta da equipe Carlos Eduardo Bianchini e José Luiz Tabith Jr., do Grupo Itapeti



2º lugar: equipe Padovano & Viglecca Arquitetos



3º lugar: equipe Luis Espallargas, Angelo Cecco Jr. e Edna Nazir

Arquitetos, profissionais e autoridades do setor habitacional paulista lotaram o grande salão do Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, no dia 15 de abril, quando se realizou a cerimônia de premiação do concurso "Habitar com o Ambiente". O concurso, que registrou 46 estudos preliminares inscritos, foi promovido pela CDHU-Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano e pela Prefeitura Municipal de Itatiba, com apoio do IAB-SP. Em 30 anos de existência, é a primeira vez que a CDHU participa de uma iniciativa do gênero.

Ao abrir a cerimônia, o arquiteto Fábio Penteado, presidente do IAB-SP, lembrou que a arquitetura brasileira deve muito de sua evolução à realização de concursos públicos. Por sua vez, o eng. José Roberto Fumachi, prefeito de Itatiba, enfatizou que o desejo de moradia da população tem mobilizado sua administração e reivindicou da Secretaria da Habitação todo o empenho possível no sentido de concretizar o projeto, para que ele "não fique apenas no papel".

Composto, entre outros, por Paulo Saraiva, Jean Maitrejean, Nabil Bonduki e Eduardo Corona, o júri destacou três projetos, além de conceder três menções honrosas. O primeiro lugar coube à proposição de Carlos Eduardo Bianchini e José Luis Tabith Jr., do Grupo Itapeti. O segundo, à equipe Hector Viglecca/Bruno Padovano e o terceiro à equipe de Luis Espallargas Gimenez. Menções honrosas: Ricardo Felippi; Givaldo Medeiros/Mário Biselli e Júlio Cezar Bernardes.

JW

***Arquitetura de Brasília* —** Apesar da presença marcante, as obras de Niemeyer não são predominantes na capital federal, como muitos poderiam pensar. Elas estão quase todas concentradas no Eixo Monumental, o que assegura a esse importante setor da cidade uma clara unidade plástica e um expressivo significado formal. Nos demais setores, no entanto, desde o início da construção de Brasília, é expressiva a contribuição de arquitetos das mais diversas correntes. Essa é a constatação do arquiteto e professor Alberto Xavier, que está pesquisando a arquitetura de Brasília, com vistas à elaboração de livro sobre o tema (patrocínio da Atlas-Villares), que fará parte da Coleção Arquitetura Moderna Brasileira, da Editora Pini. Segundo Xavier, das 180 obras de valor arquitetônico já listadas, apenas 45 são da autoria de Niemeyer. Entre os edifícios projetados por outros arquitetos, salienta os de João Filgueiras Lima (Lelé), todas envolvendo experiências do arquiteto em pré-fabricação. No setor bancário, Xavier ressaltou as sedes dos bancos do Brasil (Ary Garcia Roza) e do BNDE (Alcides da Rocha Miranda), e nas de superquadras, os projetos das SQS-308 e SQS-114, do arquiteto Ney Fontes Gonçalves, segundo classificado no concurso para o Plano Piloto de Brasília.

***Lei protege autoria de projeto* —** A Câmara Municipal de São Paulo regulamentou em abril o projeto de lei que torna obrigatória a menção do nome do autor do projeto arquitetônico nos anúncios de lançamentos imobiliários. O projeto foi apresentado pelo vereador Marcos Mendonça, por sugestão do IAB-SP, através do arquiteto Gilberto Belleza, e com apoio do Asbea-Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura.